

“Declínio da religião e futuro do Evangelho”:

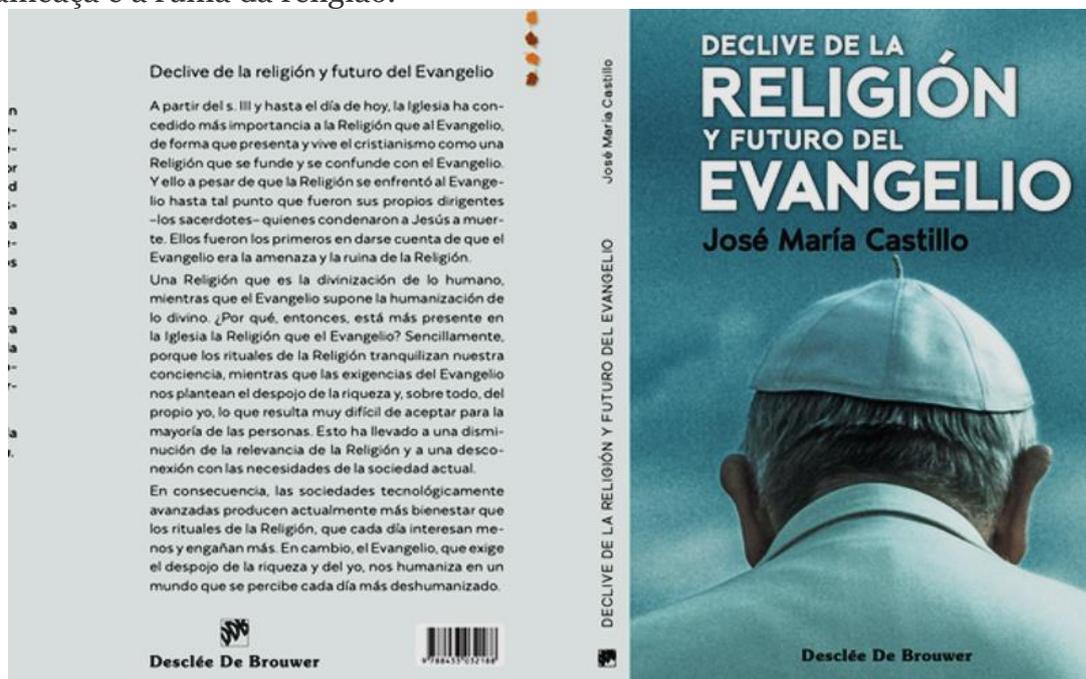
Novo livro de José María Castillo
22 março 2023 - IHU

- Ao longo de 248 páginas, Castillo desvenda como, desde o século III até hoje, a Igreja deu mais importância à religião do que ao Evangelho, de modo que apresenta e vive o cristianismo como uma religião que se funde e se confunde com o Evangelho.
- Uma religião que é a divinização do humano, enquanto o Evangelho supõe a humanização do divino. Por que, então, a religião está mais presente na Igreja do que o Evangelho? Simplesmente porque os rituais da religião acalmam a nossa consciência, enquanto as exigências do Evangelho nos propõem a desapropriação das riquezas.

José María Castillo é um dos nossos melhores teólogos, lido pelo próprio **Papa Francisco**.

Há décadas são milhões que, na Espanha e na América Latina, mas também na Itália e no resto da Europa, seguem e respeitam o pensamento de José María Castillo e as suas pinceladas de Teologia Popular. Nos próximos dias, **Desclée de Brouwer** vai lançar o seu último e tão esperado livro: ***O declínio da religião e o futuro do Evangelho***.

Em 248 páginas, **Castillo** desvenda como, desde o século III até hoje, a Igreja deu mais importância à religião do que ao Evangelho, de modo que apresenta e vive o cristianismo como uma religião que se funde e confunde com o **Evangelho**. E isso, destaca o teólogo, apesar de a **religião** ter confrontado o **Evangelho** a tal ponto que foram os seus próprios líderes – os sacerdotes – que condenaram **Jesus** à morte. Eles foram os primeiros a perceber que o Evangelho era a ameaça e a ruína da religião.



O declínio da religião e o futuro do Evangelho, de José María Castillo | Foto: Religión Digital

Uma **religião** é apontada à divinização do humano, enquanto o **Evangelho** supõe a humanização do divino. Por que, então, a **religião** está mais presente na **Igreja** do que o **Evangelho**? Simplesmente porque os rituais da **religião** acalmam a nossa consciência, enquanto as exigências do **Evangelho** nos impõem o despojamento da riqueza e, sobretudo, de si mesmo, que é muito difícil para a maioria das pessoas aceitar. Isso levou a uma diminuição da relevância da religião e a uma desconexão com as necessidades da sociedade atual.

Conseqüentemente, as sociedades tecnologicamente avançadas produzem mais bem-estar do que os rituais da **religião**, cada dia menos interessantes e mais enganosos. Por outro lado, o **Evangelho**, que exige o despojamento das riquezas e de si mesmo, humaniza-nos num mundo que se percebe cada dia mais desumanizado.